

Governador esvazia protesto

Quando chegou à Praça do Bicalho, para inaugurar um estacionamento, o governador José Aparecido, pela janela do ônibus, viu um grupo de aproximadamente 200 pessoas, com cartazes nas mãos, pronto para mais uma vez pressionar o governo a conceder mais espaços para assentamentos populacionais.

Um olhar para o administrador José Luiz Paro foi suficiente para entender que a manifestação fora armada sigilosamente, pois nenhuma das autoridades tinha conhecimento do fato. O governador desceu do ônibus e foi recebido por palavras de ordem, gritadas em coro: "Queremos moradia". No meio da multidão, cercado e levando alguns empurrões, o governador avisou: "Vocês estão sendo usados, eu já falei que antes de 15 de novembro não há nenhum projeto de assentamento".

Mas o grupo já o cercava, dando detalhes do caso de cada um: "Eu pago Cz\$ 250 de aluguel e ganho salário mínimo". O governador ouviu paciente-

mente todas as histórias e explicou individualmente o que já havia falado e divulgado amplamente. "Não vamos beneficiar os demagogos, e vocês estão sendo usados para demagogia".

Quando viu no meio da multidão o presidente da Associação dos Inquilinos de Taguatinga, Ribamar Ferreira Brito, o governador foi até ele e passou-lhe uma descompostura, dizendo, entre outras coisas, que deveria ter consciência do que estava ajudando a fazer ali, levando pessoas a reivindicar o que já é do conhecimento do governo, que "fez mais que qualquer outro neste setor nos últimos 20 anos em Brasília".

Irritado, Ribamar saiu da Praça. Aparecido então tomou a palavra e falou mais de 40 minutos para as pessoas que ali estavam. Explicou toda a política habitacional do governo, alertou as pessoas para a utilização eleitoral da questão da moradia e, mais calmo, chamou as pessoas para uma cervejinha no "Kariri". Saindo do bar, Aparecido pediu que as pessoas rezas-

sem por ele e "puxou" o Hino Nacional, cantado entusiasmadamente pelos manifestantes.

Satisfeito, Aparecido saiu do local aplaudido. As faixas que os manifestantes levavam — todas com palavras de ordem, frases como "Não somos bicho, queremos casa para morar", "Somos pobres mas temos direito" ou ainda "Não temos réis mas também pressionamos" — estavam todas recortadas apressadamente, para que as pessoas pudessem escrever seus nomes e endereços, além do tempo de moradia no DF, na esperança de que um cadastramento improvisado lhes desse a casa para morar. Ao entrar no ônibus, já para seguir seu roteiro, o governador ironizou: "Esses políticos daquele são fogo. Neste caso foi coisa de dois homens de vida rica com nomes de rima pobre". Aparecido não falou, mas certamente se referia a Ribamar, o presidente da Assint, e José Edmar, do P, do Municipalista Cristão (PMC), que teria sido quem inspirou a manifestação.